

D. Ruth ironiza críticas de Motta

22 ABR 1995

WASHINGTON — A primeira dama Ruth Cardoso reagiu com bom humor às críticas feitas pelo ministro das Telecomunicações, Sérgio Motta, ao desempenho do Governo na área social e ao programa Comunidade Solidária. Sérgio Motta dissera em Brasília que estava irritado com a “masturbação sociológica” do programa presidido por dona Ruth, pois não apresenta resultados na rapidez que ele considera necessária.

— Se foi um comentário, que pode até ser engraçado, sobre a nossa demora sociológica, posso brincar também dizendo que engenheiros podem ser um pouco afoitos e que os problemas sociais são mais complicados do que construir uma ponte — respondeu primeira dama ao ministro e engenheiro Sérgio Motta, acrescentando que não estava magoada com o tom das críticas do ministro. — Quem está no fogo é para se molhar... Quero dizer, quem está na chuva...

Já Fernando Henrique Cardoso disse em gravação feita ontem para o programa “Manhattan Connection”, da Globosat, que

não se sentiu constrangido por ter ido a casa de Henri Kissinger, ex-secretário de Estado americano, em Nova York, para tomar café da manhã. O presidente disse que irá onde for necessário para representar o país.

— Ele não é um lobista, é um consultor que tem muita influência nos Estados Unidos. Tenho de me esforçar para que o Brasil seja conhecido.

O presidente falou sobre investimentos no Brasil, sobre as reformas constitucionais e sobre a crise mexicana. Fernando Henrique também deu sua interpretação sobre os poderes do Congresso e do Executivo.

— A Constituição não deu muito poder ao Congresso. Mas os dividiu mal. Hoje, o Legislativo tem funções que deveriam ser do Executivo, e o Executivo pode tomar medidas próprias do Legislativo. Mas não acho que seria melhor para o Governo esvaziar o Congresso.

Ele acrescentou que a crise do México reforça sua tese de modernização das instituições financeiras internacionais, sobretudo o FMI e o Banco Mundial.